



Curso: Direito- Turma: M1 - Período: 3º período

TRABALHO INTERDISCIPLINAR SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA À  
GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE – CRGPL em Vespasiano/MG

“Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta,  
Não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”

Cecília Meireles

Professoras Orientadoras e disciplinas:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liciane Faria Traverso Gonçalves (Criminologia),

Prof<sup>a</sup>. Msc. Valéria Cássia Dell’Isola (Economia Aplicada ao Direito),

Prof<sup>a</sup>. Msc. Soraia Mônica Fonseca Murta (Direito Constitucional),

Prof<sup>a</sup>. Msc. Andressa Silmara Alves Carvalho Rios (Direito Civil).

Nome completo e em ordem alfabética de todos os alunos integrantes do grupo:

- Gabriela Fonseca Moura 600622724
- Sara do Nascimento Hudson 600622128
- Thalisson Oliveira da silva 600627550
- Vinicius Cardoso da Silva 600629593

Belo Horizonte, maio de 2017.

O Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade foi inaugurado em janeiro de 2009, para permitir que as presas que se tornaram mães dentro do sistema fiquem com seus filhos até que eles completem um ano de idade. Após esse período, a Justiça decide sobre a guarda da criança, encaminhando-as, normalmente, para familiares mais próximos das reclusas. Unidade tem capacidade para atender de 20 (vinte) a 30 (trinta) reclusas gestantes e/ou que ganharam seus bebês.

CENTRO DE REFERÊNCIA À GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE – CRGPL  
ENDEREÇO: Rua Capelinha, nº 100 – Bairro Angicos – CEP 33.200-978 – Vespasiano / MG

TELEFONE: (31) 3621.0524 / (31) 3622.1153

FAX: (31) 3622.1153

E-MAIL: [crgpl@defesasocial.mg.gov.br](mailto:crgpl@defesasocial.mg.gov.br)

Diretora: Dra. Eliane da Paixão Aguilhar Queiroga



No Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade, as presas, na grande maioria, tiveram suas condenações, após o devido processo legal.

Destaca-se que as presas possuem tratamento digno, como, por exemplo, são chamadas pelo nome, possuem uma cama para dormir e não há superlotação, dentre outros.

A unidade não possui celas com grades, mas quartos nos quais cada cama tem um berço ao lado. As portas internas ficam abertas e as presas podem circular pelo espaço com seus filhos. O espaço possui alojamentos, lavanderia, área de convivência, dois pátios para banho de sol e refeitório.

Há assistência religiosa Pastoral Carcerária na unidade. Ademais, há, também, enfermaria, consultório odontológico e médico, e as salas para os atendimentos. Toda a parte administrativa também funciona no local.

A prioridade da unidade é permitir que as presas que são mães fiquem com seus filhos até que eles completem um ano de idade. Assim, prioriza-se o cuidado com o bebê feito pela própria mãe.

Somente no refeitório e em algumas tarefas elas podem exercer algum tipo de trabalho.

Elas não têm acesso a visitas íntimas, por se tratar de uma unidade voltada as crianças.

As presas conseguem ter suas reclamações ouvidas através das equipes técnicas do ATJ Atendimento Técnico Jurídico e Assistente Sociais e recebem a visita da Defensoria Pública, somente quando acionada.



FIGURA 2



FIGURA 2

Na unidade prisional são fornecidas às reclusas 05 (cinco) refeições diárias: desjejum, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. Todas as refeições são feitas na própria unidade. E o custo de cada presa para o Estado fica aproximadamente entre R\$ 2.400,00 até R\$2.800,00 reais por mês. Não tem com especificar a quantidade de famílias que recebem auxílio-reclusão, mas muitas têm acesso aos benefícios estatais.

A gestão e aplicação de verbas governamentais no sistema prisional é feita através da (SEDS) Secretaria de Defesa social que repassa o fundo de Gestão do Sistema Prisional para manutenção e custeio das unidades.

Para que haja a (re) inserção do egresso no mercado de trabalho, existe ente trabalho na unidade, como produção de bolsas e trabalho na cozinha. O perfil socioeconômico das presas na unidade é, na maioria, de casta baixa e a maioria está presa devido ao tráfico de drogas. A faixa etária das presas oscila entre 20 a 30 anos.



FIGURA 3

O grupo realizou 2 (duas) entrevistas para elucidar a situação prisional e do egresso.



FIGURA 3

Dessa forma, a egressa Ana Paula, de 26 anos, relatou que não passou da 6ª série, morava na roça com a mãe, com o irmão, com padrasto e seus 5 (cinco) filhos. Apesar de morar de aluguel, a casa tinha acesso à água, luz e esgoto.

Ela trabalhava em particular, como servente de produção e fazendo "bicos" na colheita de alimentos por tempo indeterminado; Recebia aproximadamente R\$ 30 a R\$ 40 reais por dia.

Já saiu do sistema prisional, mas, se encontra desempregada, por aproximadamente dois anos. Ficou 1 ano e 3 meses presa. É reincidente e ficou quase 9 anos presa. Teve Defensor Pública em seu caso.

Após obter a sua liberdade, procurou uma ONG Casa Alma Livre para ser reinserida na sociedade criando assim novas oportunidades.

Ela considera que os projetos sociais promovidos pela ONG são muito importantes para os egressos, vez que dão oportunidades para as pessoas que queiram, de fato, mudar, sair da criminalidade.

Ela possui primos presos por cometerem homicídio; sendo que um já saiu do sistema, mas o outro ainda se encontra preso.

Através de uma segunda entrevista, com a Sra. Mônica Peixoto, Diretora da ONG Casa Alma Livre, missionária da junta de missões nacionais, atuante há 12 (doze) anos na prestação de assistência religiosa no sistema prisional, o grupo pode entender mais sobre a realidade do sistema prisional.

Segundo a Sra. Mônica, a ONG tem mais projetos que atendem aos homens, que é a maior população carcerária que se tem em MG, vez que são mais de 67.000 (sessenta e sete mil) presos.

Mas, o público da casa Alma Livre, são mulheres que anseiam por mudança, que desejam deixar o crime e deixar as drogas. Privilegiam atender menos mulheres, para atender melhor.



**A Casa Alma Livre oferece auxílio e amparo a mulheres egressas do sistema prisional ou em situação de risco social, juntamente com seus filhos.**

**CASA ALMA LIVRE**

**Seja voluntário!**

**(31) 3429.2000**  
**[casaalmalivre@batistas-mg.org.br](mailto:casaalmalivre@batistas-mg.org.br)**

FIGURA 4

No geral, os presos não possuem tratamento digno, como serem chamados pelo nome, terem colchão para dormir, as celas são superlotadas, a ventilação é escassa e o trabalho não é ofertado para todos.

Normalmente, a carceragem feminina é mais limpa, vez que as presas sempre fazem a limpeza, por exemplo, quando chega alguma presa suja e que não toma banho, elas obrigam a tomar banho, então é um ambiente mais limpo.

Há assistência religiosa no sistema prisional, feita por vários grupos como as igrejas católicas, evangélicas, por exemplo. Essa assistência é voluntária e em parceria com os diretores das unidades, de acordo com a dinâmica de cada unidade.

Nas penitenciárias, que são os locais onde se cumprem as penas, têm mais recursos e geralmente cumprem a Lei de Execução Penal, a LEP. Portanto, lá se têm trabalho, estudo, assistência médica/odontológica. Entretanto, o número de profissionais que trabalham no sistema ainda é desproporcional ao número de internos/presos.

Existem oportunidades de trabalho nas unidades prisionais, mas são poucas diante da tamanha demanda. Tem-se uma população carcerária imensa. Mas, existem empresas que procuram o sistema prisional para implantar lá dentro uma unidade deles de produção e, também, o próprio sistema prisional busca parcerias fora.

Nas unidades há visitas íntimas para os reclusos. Para tanto, o(a) preso(a) deverá comprovar ter uma união estável e/ou ser casado(a). Na Praça Sete, centro de BH/MG, existe um núcleo de familiares NAF e é lá onde a pessoa faz o cadastro para ir até as



FIGURA 5

unidades prisionais, é um núcleo para familiares de presos.

Muitos presos já ultrapassaram a pena para qual foram condenados. Cerca de 90% dos presos são presos provisórios, que ainda não foram julgados, e os 10% que sobraram são presos condenados, e desses 10% condenados a maioria já poderia receber os benefícios, e não recebem por causa da morosidade da justiça. É muito comum chegar no pavilhão e encontrar presos que estão aflitos, ansiosos, porque já poderiam receber um benefício e não receberam.

São várias as maneiras dos presos serem ouvidos. Dentro da unidade prisional eles tem um sistema que é incentivado inclusive pela secretaria que eles chamam de “catu” que são os bilhetinhos. Eles escrevem e o que escrevem é despachado pela própria unidade. Outra forma é o conselho da comunidade, cada comarca da vara de execuções penais, tem um conselho da comunidade, onde é verificada a situação do indivíduo cumprindo pena, a situação da unidade prisional, e também a situação se o servidor público está cumprindo bem suas funções.



FIGURA 6

Os presídios recebem muitas inspeções, por exemplo, a Comissão de Assuntos Carcerários da OAB/MG, a promotoria, a defensoria, o conselho da comunidade, são sempre são atuantes nas fiscalizações.

Ainda, segundo Sra. Mônica, a equipe da ONG Casa Alma Livre, atende a 6 unidades prisionais, que ficam em Ribeirão das Neves, São Joaquim de Bicas, Vespasiano e Belo Horizonte e, cada unidade, atendimento é variado, de acordo com a dinâmica da unidade.

Ela reforça ainda que algumas unidades têm cozinha e, por isso, a alimentação é produzida dentro da própria unidade prisional. Destaca que essa comida é melhor porque ela é feita lá mesmo. Imaginem só se são 700 presos, a comida começa a ser servida às 10:00 horas da manhã, a que horas essa comida tem que ter sido feita e embalada no marmiteix? Então, essa comida da marmita, quando chega na cela, ela já foi feita às 06:00 horas da manhã e em uma quantidade grande, e, com certeza, já não está tão apetitosa.

Para receber o auxílio reclusão o indivíduo precisaria estar trabalhando de carteira assinada, antes de ser preso. E, quem receberá esse auxílio será o filho menor e/ou a esposa desse detento. Mas, na realidade, o auxílio reclusão é a minoria quem o recebe, vez que a maioria dos presos não trabalhavam quando foram presos, muitos nem carteira de trabalho possuem, e poucos são os que trabalhavam e recolhiam os benefícios previdenciários. Ressalta-se que 90% são presos provisórios, e desses 90%, 80% são usuários de drogas, em sua maioria, não estavam trabalhando de carteira assinada.

Para a reinserção do egresso no mercado de trabalho, existem o PRESP, que é um programa do governo, para reinserção social, funciona no Centro de Belo Horizonte, próximo a Espírito Santo com Amazonas. O indivíduo que sai da prisão pode ir ao PRESP, e isso é comunicado para ele.

Contudo, buscando entrelaçar a pesquisa sobre o sistema prisional, no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade, traçou-se o paralelo entre o capítulo XIV- CÁRCERE E MARGINALIDADE SOCIAL do livro *Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal*, do Alessandro Baratta, com o afã de averiguar a teoria do cárcere com a realidade pesquisada.

Na realidade o cárcere poderia ser descrito como o mais elevado grau. Ele não reeduca o criminoso, mas sim acaba tornando-o pior do que já estava quando inserido naquele meio.

“A prisão se caracteriza por desculturação do sujeito em face da sociedade”, ou seja, ele perde tudo aquilo inerente aos valores da sociedade, e passa a adentrar a uma subcultura criminal, tomando assim duas possíveis decisões, ou ele “muda” através da religião e se torna um homem “aceitável” para a sociedade, ou ele se torna aquilo que desde o começo já foi dito que era.

Mas, no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade, há uma dignificação da presa. Entretanto, lá é provisório, vez que, após o bebê completar um ano a presa é transferida para o sistema tradicional.

De mais a mais, os crimes das castas mais baixas geralmente são os patrimoniais ligados a objetos enquanto que os crimes das classes superiores, as que dominavam a sociedade estão ligados a valores extremamente altos comparados aos das classes mais baixas.

Baratta defende que o cárcere não deve existir, por não ser útil no controle da criminalidade ou reeducação do condenado uma vez que após o delito cometido, o preso é literalmente jogado em celas extremamente lotadas e ali tem convívio com coisas que até então não tinha tido nenhum tipo de contato ou acesso, como se viu com a egressa Ana Paula que está desempregada buscando auxílio em uma ONG para não voltar para o crime.

Contudo, é lastimável a realidade prisional brasileira. O Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade é uma exceção à regra, mas, vale ressaltar, que ele é provisório, vez que foi criado para atender às gestantes ou as mulheres encarceradas que acabaram de ser mães e, mesmo assim, comportam pouquíssimas presas nessa situação. Ideal seria que a dignidade implementada nesse tipo de presídio se alastrasse por todos os sistemas no Brasil, ou seja, em todos os tipos de carceragem (para menores infratores, para mulheres não grávidas e para os homens). Assegurar um leito é dignificar alguém. Não ter superlotação é primordial, como se vê no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade.

## Referências Bibliográficas:

<http://www.seds.mg.gov.br/prisonal/o-sistema> acessado em 25/04/17.

Dr. Marco Antônio costa de Oliveira; Presidente da Comissão Carcerária de Contagem, Membro da Diretoria da Comissão Carcerárias Estadual OAB/MG como Vistoriador de unidades Pressionais e Delegado da ABRACRIM ([Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas](#)) na região metropolitana de Belo Horizonte. Fonte vistoria realizada em julho de 2016 CAC Estadual.

Entrevistas realizadas na ONG com a Diretora Mônica Peixoto e a egressa Ana Paula.

BARATTA, Alessandro. *Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal*. Trad. Juarez Cirino dos santos. 2.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos: Instituto Carioca de criminologia, 1999.

Figuras 1 e 2: <http://www.seds.mg.gov.br/component/gmg/story/1363-centro-de-referencia-a-gestante-privada-de-liberdade-amplia-capacidade-com-inauguracao-de-nova-ala> acessado em 02/05/17.

Figura 3: [http://br.freepik.com/icones-gratis/entrevista-com-o-microfone\\_746413.htm](http://br.freepik.com/icones-gratis/entrevista-com-o-microfone_746413.htm) acessado em 03/05/17.

Figura 4.: <http://www.ouvidoriageral.mg.gov.br/noticias/1289-ouvidoria-do-sistema-penitenciario-visita-centro-de-referencia-que-abriga-detentas-gestantes> acessado em 01/05/17.

Figura 5:<https://www.facebook.com/Casa-Alma-Livre-365861956821768/> acessado em 03/05/17.

Figura 6: <https://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-royalty-free-homem-3d-com-marca-de-exclama%C3%A7%C3%A3o-image23653178> acessado em 03/05/17.

Figura 7:<http://psdb-mg.org.br/noticias/gestao-tucana-em-minas-deu-exemplo-ao-pais-no-acolhimento-a-detentas-gestantes/> acessado em 28/04/17